**GT 12 - Direitos humanos e descolonização da comunicação na saúde**

**"As ideias, metodologias e práticas que resultam de perspectivas epistemológicas descoloniais se multiplicam no país. Pesquisadores de várias áreas do conhecimento organizam sua produção de saberes num esforço de articulação das vozes subalternas em busca da condição de sujeitos da sua própria fala e história. A perspectiva descolonial – sendo as Epistemologias do Sul sua vertente mais conhecida – pleiteia o reordenamento da geopolítica do conhecimento, através de um discurso crítico que enfatiza o lado colonial e patriarcal do sistema mundial moderno e a colonialidade do poder intrínseca à modernidade.**

**Na Saúde, a incorporação da perspectiva descolonial tem sido progressiva, com presença significativa de trabalhos em congressos e de pesquisas nos programas de pós-graduação que buscam aplicar suas premissas e conceitos. Concomitantemente, diferentes sujeitos sociais e políticos vêm pautando suas ações por ideias baseadas nas Epistemologias do Sul. A Comunicação é uma das áreas que se move neste sentido, no permanente esforço de se contrapor às práticas institucionais dominantes, de caráter normativo, prescritivo, informacional e autoritário, que desvinculam a comunicação de questões centrais na saúde, como as de gênero, as desigualdades, determinações sociais e as violências e ignoram seu poder de constituição de realidades. Assim, as lutas pelo reconhecimento da comunicação como direito humano – direito a voz e à participação social e política fortalecem-se com premissas e conceitos como as ecologias (reconhecimento, saber, escala), a tradução intercultural e a escuta profunda, aliados a outros no enfrentamento das invisibilidades/visibilidades que estigmatizam e excluem, ampliando as linhas abissais da sociedade contemporânea.**

**Os modos de conhecimento/apropriação/transformação do mundo que recorrem à comunicação por essa abordagem têm poucas oportunidades de conhecimento mútuo, que fortaleçam e potencializem as iniciativas. Nossa proposta aproveita a realização oportuna de um congresso de Ciências Sociais em Saúde Coletiva na região Nordeste, para abrir um espaço em que diversos sujeitos – pesquisadores, movimentos sociais, profissionais da saúde, estudantes, organizações populares – possam se reconhecer e se dar a conhecer. Temos a perspectiva do estabelecimento de vínculos necessários à formação de um coletivo referente a essas inquietações e práticas (acadêmicas, científicas, sociais e políticas).**

**O GT buscará favorecer a interlocução entre os participantes, enriquecendo e potencializando mutuamente suas perspectivas. Prevemos três momentos:**

**1) apresentação sequencial (painel) de todos os trabalhos (10 hs); 2) rodas de conversação, com ampla interlocução (10h); 3) oficina para encaminhamentos de ações conjuntas que delineiem e aprofundem a contribuição das abordagens descoloniais para a comunicação e a saúde coletiva.**

**Acolheremos trabalhos em qualquer formato, desde que: 1) a comunicação, os direitos humanos e a saúde estejam presentes articuladamente; 2) a perspectiva epistemológica, teórica ou metodológica ancore-se em ideias ou autores do pensamento descolonial. São bem-vindos participantes de todo o país e qualquer vinculação social ou institucional que desenvolvam algum trabalho que ponha em cena questões tratadas no GT.
Associam-se nessa proposta quatro núcleos que vêm buscando traduzir essas ideias em ação concreta: O Laboratório de Comunicação e Saúde (LACES/ICICT/Fiocruz), o Departamento de Direitos Humanos e Saúde (DIHS/ENSP/Fiocruz), o GT Comunicação e Saúde (Abrasco) e o Observatório Boa-ventura de Estudos Sociais (OBES/ECOMSUL/UFRN)."**

**Coordenadores:
Inesita Soares de Araujo
Maria Helena Barros
Vania Gico**